ProSucesso

EBI Arrifes
Escola Básica Integrada de Arrifes

Projeto Educativo de Escola

2017/2020

Pode aprender-se muito sobre o que nos rodeia sem que ninguém no-lo ensine nem direta nem indiretamente (adquirimos desta maneira grande parte dos nossos conhecimentos mais funcionais), mas em contrapartida a chave para entrar no jardim simbólico dos significados temos de a pedir sempre aos nossos semelhantes.

Fernando Savater, *O valor de educar*

A violência nos jovens, trazida pela via da interrogação mais do que pelo caminho fácil da reprovação imediata, chama-nos a todos à reflexão e à responsabilidade. (…) [A]s inquietações avolumam-se, os sintomas de grave disfuncionalidade acentuam-se, multiplicam-se as situações de risco sem que, de uma forma coerente e sistemática, se projete um novo caminho capaz de modificar as atitudes e de recentrar a questão em torno do seu núcleo verdadeiro.

Álvaro Laborinho Lúcio,
prefácio à obra de Graça Gonçalves, *Fala-me de Amor*

Índice

1. INTRODUÇÃO 3

2. O PERFIL 4

2.1 AS NOSSAS ORIGENS 4

2.2 O CONTEXTO DA ESCOLA 4

2.2.1 Localização 4

2.2.2 Caracterização histórica 6

2.2.3 Caracterização socioeconómica e cultural 6

2.3 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS DA ESCOLA 7

2.3.1 Recursos físicos 7

2.3.2 Recursos materiais e equipamentos 8

2.4 RECURSOS HUMANOS 9

2.4.1 Pessoal docente 9

2.4.2 Serviços Especializados de Apoio Educativo 9

a) Núcleo de Educação Especial (NEE) 10

b) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) 10

c) Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo (EMASE) 10

2.4.3 Pessoal não docente 10

2.5 ALUNOS 11

2.5.1 Distribuição de alunos por currículo/ano 11

2.5.2 Distribuição de alunos por escalão 12

2.5.3 Resultados escolares 12

2.5.4 Disciplina/Indisciplina 14

2.5.5 Abandono escolar 15

2.6 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 16

2.7 PROTOCOLOS, PARCERIAS E COLABORAÇÕES 16

2.8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL 18

3. AS AMBIÇÕES 20

3.1 A NOSSA MISSÃO 20

3.1.1 Os valores que defendemos 20

3.1.2 Os princípios para a ação 20

3.2 A NOSSA VISÃO 21

4. A EXECUÇÃO 21

4.1 PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO 21

4.2 OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS 22

5. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES 31

6. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 32

7. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO 32

1. Introdução

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é "o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa"[1].

Na sua elaboração, optamos por começar por uma apresentação do nosso perfil, desde as origens, contexto e recursos da Escola, à caracterização dos alunos, principais parceiros e modo como nos estruturamos em termos organizacionais e funcionais, realizando um diagnóstico estratégico dos pontos fortes e fracos como ponto de partida para o planeamento de um modo de agir sustentado.

Espelhando a nossa identidade, privilegiamos valores cívicos, a ambição da educação para todos e uma dinâmica pedagógica de qualidade. Definimos as prioridades de intervenção, os objetivos e metas a alcançar, bem como os modos como nos propomos cumprir a nossa missão.

Atribuimos um papel importante à avaliação do projeto, entendendo-a como motor de consolidação e de renovação do mesmo, pelo que o construimos de forma flexível, ajustável às necessidades e desafios de cada ano escolar, abrindo espaço no corpo do documento para a atualização dos dados que caracterizam a Escola.

Por fim, definimos os momentos e formas de divulgação do Projeto, promovendo a sua utilidade e, consequentemente, melhor motivando e mobilizando toda a comunidade para a concretização de atividades que conduzam à consecução dos objetivos estipulados.

O presente documento constitui, assim, um instrumento criado pelo coletivo e para o coletivo, basilar para a organização e gestão da nossa Escola e para a ação educativa, em que todos os intervenientes deverão contribuir de forma pensada e responsável com a sua parte, num esforço partilhado, para a melhoria da qualidade da educação, com o intuito de formar cidadãos de modo integral e ativos na sociedade e de contribuir, de facto, para o crescimento da comunidade onde nos inserimos.

[1] Alínea i), artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2010/A, de 13 de abril e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013 de 30 de agosto de 2013.

2. O Perfil

2.1 As nossas origens

A Escola Básica 2, 3 de Arrifes entrou em funcionamento com o nome de Escola Preparatória dos Arrifes, no ano escolar de 1986/87, com apenas 323 alunos, vindos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Telescola das freguesias de Covoada e Arrifes, distribuídos pelos 5.º, 6.° e 7.° anos. A Comissão Instaladora, constituída pelos professores Miguel Silva, José Gomes Pereira e Orlinda Giesta, foi empossada pelo então Diretor Regional da Administração Escolar, Dr. Luís Bastos, na sala de pessoal docente da escola.

Durante alguns anos, a nossa escola acolheu alunos do 2.º e 3.º Ciclo de diversas freguesias vizinhas, nomeadamente Feteiras, Candelária, Várzea, Ginetes, Mosteiros e Sete Cidades.

Mais tarde, a Área Escolar de Arrifes, criada pelo DLR n.º 10/98/A, de 2 de maio, veio englobar todos os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo, bem como a Educação Especial, o Ensino Recorrente de Adultos e a Educação Extraescolar das freguesias de Arrifes, Covoada e Relva.

A Escola Básica Integrada de Arrifes (EBI de Arrifes) foi criada pelo DLR n.º 14/2002/A, de 31 de maio, integrando a Escola Básica 2, 3 de Arrifes, que funciona como sede, e 6 Núcleos Escolares: Outeiro, Milagres, Engenheiro José Cordeiro, Cardeal Humberto Medeiros, Relva e Covoada.

Nos últimos anos, a EBI de Arrifes tem feito um grande investimento na inclusão de todas as crianças e jovens da comunidade local, independentemente das suas especificidades, abrindo, inclusivamente, as suas portas a crianças com necessidades educativas especiais de outras comunidades da ilha de São Miguel e tornando-se numa escola de referência para a educação e ensino bilingue para alunos surdos (EREBAS) em 2009/10.

No decorrer do ano escolar de 2009/10, a Escola candidatou-se à certificação como entidade formadora de pessoal docente e não docente, tendo sido creditada em 15 de julho de 2010, passando a dispor da Entidade Formadora da EBI de Arrifes, vulgo FORBIA, que está atualmente em funcionamento.

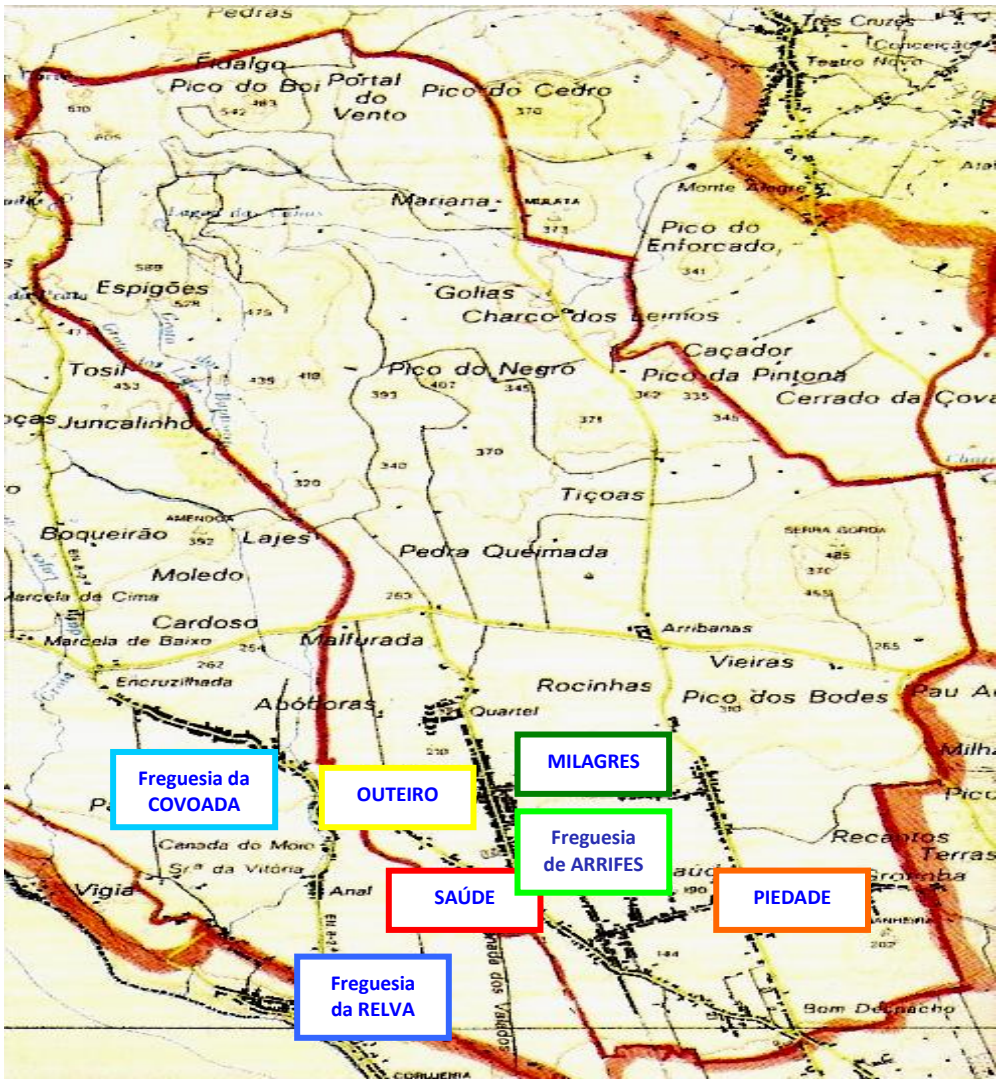
2.2 O contexto da Escola

2.2.1 Localização

A **freguesia de Arrifes** é considerada uma das maiores freguesias rurais de Portugal, abrange uma área de 25,35 Km^2 e engloba os lugares de Milagres, Outeiro, Saúde e Piedade. Nela, localizam-se a Escola Básica 2, 3 de Arrifes (Rua Cardeal Humberto Medeiros) e os Núcleos Escolares de Outeiro (Rua do Outeiro) e Milagres (Travessa de Milagres) na paróquia de Milagres, Engenheiro

José Cordeiro (Travessa da Piedade) e Cardeal Humberto Medeiros (Largo da Saúde) na paróquia da Saúde.

Arrifes situa-se a 4 Km a noroeste da cidade de Ponta Delgada, confronta a norte com a freguesia de Capelas, a sul com S. José, a nascente com S. Sebastião, Fajã de Cima e S. Vicente Ferreira e a poente com Relva e Covoada.



Na **freguesia da Covoada** situa-se o Núcleo Escolar com o mesmo nome, localizado na Avenida 6 de janeiro. A freguesia confronta a norte com Capelas e Santo António, a sul com Relva, a nascente com Arrifes e a poente com Sete Cidades e Feteiras. A mesma dista cerca de 6 Km de Ponta Delgada e tem uma área de 15 Km^2. Aninha-se no sopé da Serra Devassa, formada pelos Picos do Paul, Amêndoa, Rochão, Maias e Ladeira do Ledo.

Na **freguesia da Relva** situa-se o Núcleo Escolar de Relva, localizado na Rua da Guiné. A freguesia encontra-se a 5 km a poente da cidade de Ponta Delgada, com uma área de cerca de 11 Km^2. Confronta a norte com Covoada e Arrifes, a sul com Oceano Atlântico, a nascente com Santa Clara e a poente com Feteiras.

2.2.2 Caracterização histórica

A **freguesia de Arrifes** nasceu com a expansão da cidade de Ponta Delgada, surgindo da edificação das casas de verão dos senhores abastados da cidade, proprietários de grandes extensões de terrenos. O seu nome é de origem árabe e significa caminho difícil, cheio de rochas e pedras com vista para o mar. Em 1719 foi fundado o orago de Nossa Senhora da Saúde, tendo-se aí desenvolvido um centro populacional, que levou, posteriormente, à elevação do lugar a paróquia. O aparecimento de influentes famílias como os Afonsos, os Arrudas e os Benevides fez surgir o lugar de Milagres que, em 1959, também foi elevado à categoria de paróquia.

A **freguesia da Covoada** pela sua reduzida dimensão e número de habitantes, começou por ser um lugar anexado à freguesia de Arrifes (até 1846) e, posteriormente, à Relva, vindo a ser desanexado a 15 de setembro de 1980, pelo Decreto Regional n.º 24/80/A. A Igreja Paroquial, dedicada a Nossa Senhora da Ajuda, remonta ao século XVI, tendo sido ampliada e construída a sua torre sineira no século XX. Como consta do Livro de Tombo da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, foi esta localidade elevada a paróquia em 28 de outubro de 1977. Consta que o seu nome provém da configuração deste lugar, que se assemelha a uma cova.

A **freguesia da Relva** foi uma das primeiras freguesias a ser constituída, embora a zona não tenha sido das primeiras a ser povoada. Já era um centro populacional de certa importância e ainda Ponta Delgada nem como aldeia existia. Encontram-se referências à freguesia de Relva quando se alude à peste negra dos anos de 1523 e 1531. A Igreja Paroquial deste lugar aparece em documentos de 1526 e 1527. Em 1705, foi criado definitivamente o Vicariato de Relva. No ano de 1800, tinha esta freguesia 1781 habitantes. Nesse tempo, Arrifes não era freguesia e a Saúde formava um curato dependente da Relva.

2.2.3 Caracterização socioeconómica e cultural

A **freguesia de Arrifes** ocupa uma zona de terrenos que servem a agricultura e a pecuária, possuindo a maior "bacia leiteira" da ilha, pelo que parte da população trabalha nesse setor. O desenvolvimento nos campos oficinal (serralharias, mecânica), industrial (laticínios e construção civil), comercial (supermercados e outras lojas de comércio) e dos serviços (unidade de saúde, bancos, seguradoras, posto dos CTT, RIAC) levou ao aumento de postos de trabalho no comércio, na indústria e na prestação de serviços. Na localidade onde a escola se insere, a população trabalha maioritariamente por conta de outrem.

A nível cultural existem associações que têm por objetivo a promoção cultural e social da população, salientando-se a Associação Cultural Juventude de Arrifes, os Escuteiros, a Banda Filarmónica Lira N.ª Sr.ª da Saúde, a Casa do Povo, o Grupo Desportivo "Águia Clube Desportivo", o Grupo Folclórico e o Grupo «Cantares de Outrora». Merecem destaque a filarmónica de Nossa Senhora da Saúde, que teve início em 1910, dada a sua vocação pedagógica no campo da música, e

as atividades desenvolvidas com a colaboração da Casa do Povo dos Arrifes relativas à dinamização de Ateliês de Tempos Livres, Centro de Dia de Idosos, Equipa de Apoio aos Idosos e de Apoio ao Domicílio e escola de instrumentos de corda.

A **freguesia da Covoada** encontra-se implantada numa zona rica em pastagens de média altitude, pelo que uma parte significativa da sua população, em especial masculina, se dedique à agricultura e pecuária e exista uma importante fábrica de laticínios. Todavia, um elevado número da população integra outros setores económicos. Esta freguesia possui Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia instituídas. Existe uma instituição de caráter social designada por "Liga de Amigos", que assegura diversos serviços socioculturais e recreativos e colabora com o Centro de Saúde, cedendo instalações. A freguesia dispõe de um Núcleo Museológico que ocupa um antigo edifício escolar e de um Centro Pastoral destinado a catequese, reunião de jovens, aulas de música, entre outras atividades.

A **freguesia da Relva** é, com frequência, intitulada de "freguesia dormitório", devido a uma grande parte da população trabalhar em Ponta Delgada. A nível económico predomina a agropecuária e possui várias pequenas unidades comerciais e industriais, muitas delas de cariz familiar, que se têm vindo a afirmar localmente. Existe uma zona turística, junto ao mar, denominada de Rocha da Relva, onde foram edificadas, ao longo do tempo, casas de veraneio. O grupo de "Amigos da Rocha da Relva" assegura a sua preservação e divulga o seu potencial turístico.

A freguesia conta com um apreciável número de forças vivas, quase todas com sólida composição, como sejam a Junta de Freguesia, a Filarmónica Nossa Senhora das Neves, o Grupo Folclórico, o Grupo de Jovens, o Clube Desportivo e Recreativo Relvense, a Casa do Povo, o Centro Paroquial, o Conselho Pastoral e o Grupo de Violas, entre outras.

2.3 Recursos físicos e materiais da Escola

2.3.1 Recursos físicos

A Escola sede, com mais de 30 anos, apresenta problemas vários ao nível da conservação, estando prevista a construção de novas instalações. Os Núcleos Escolares do Outeiro, Covoada e Relva também carecem de intervenções, não obstante algumas benfeitorias realizadas, nomeadamente no Núcleo da Relva. O Núcleo Cardeal Humberto Medeiros no final do ano escolar 2017/18 foi alvo de intervenção ao nível de pintura e substituição dos telhados que continham amianto. O edifício do Núcleo Engenheiro José Cordeiro usufruiu de novas instalações desde 2014/15. No ano escolar de 2017/18, tiveram início as obras de beneficiação do edifício do Núcleo de Milagres com términus previsto para final de 2018/19.

O quadro seguinte refere-se às características das estruturas físicas dos edifícios que constituem a EBI de Arrifes no ano 2017/18.

	Núcleos						EB 2,3 (Sede)
	Outeiro	**Milagres***	**Eng. José Cordeiro**	**Cardeal Humberto Medeiros**	**Relva**	**Covoada**	
Tipo de Edifício	Plano dos Centenários	Plano dos Centenários	P3 Requalificado	Plano dos Centenários	Plano dos Centenários	U3	Módulos
Blocos	1	1	2	2+P4+1 pré fabricado	1	1	6
Salas de Pré-escolar	2	-	3	4	2	2	0
Salas de aula	4	-	5	10	4	4	34
Sala de apoio	-	-	2	2	1	-	5
Sala de informática	-	-	-	-	-	-	3
Biblioteca	-	-	1	-	-	1	1
Sala de estudo	-	-	-	-	-	-	1
Sala de professores	1	-	1	-	-	-	1
Polivalente	-	-	1	-	-	-	1
Ginásio	-	-	-	1	1	1	2
Gabinetes	-	-	1	1	2	2	5
Refeitório	1	-	1	2	1	1	1
Cozinha	-	-	1	1	1	1	1
Instalações Sanitárias	3	-	8	10	4	8	11
Arrecadações	-	-	4	5	2	5	5
Campo de jogos	1	-	1	1	1	1	1
Parque infantil	-	-	1	1	-	1	-

* Em obras de beneficiação.

2.3.2 Recursos materiais e equipamentos

Os vários Departamentos possuem recursos essenciais às atividades letivas, sendo uma preocupação da Escola atender a novas solicitações, no sentido de satisfazer as necessidades.

O parque informático da Escola apresenta um conjunto de meios disponíveis para a prática letiva, possuindo a maioria das salas computadores e videoprojetores. No ano de 2017/18 foram adquiridos 40 novos computadores. Não obstante, grande parte dos equipamentos informáticos disponíveis nas salas de aulas apresenta problemas relacionados com a idade, falhas recorrentes de rede, em especial nos Núcleos Escolares, e carecem de uma assídua assistência técnica para os manter operacionais, serviço nem sempre realizado atempadamente dada a sobrecarga de tarefas da equipa de técnicos de informática. Os problemas acentuam-se nos Núcleos Escolares.

Existem 12 quadros interativos na Escola sede e 1 em cada Núcleo.

A Biblioteca Escolar constitui-se como um importante centro de recursos, quer ao nível de centro de documentação, quer ao nível dos meios informáticos (16 tablets e 1 computador). A Sala de Estudo também disponibiliza manuais vários de apoio ao estudo e 2 computadores que deixaram de estar disponíveis em 2018/19.

2.4 Recursos humanos

2.4.1 Pessoal docente

O corpo docente da Unidade Orgânica é estável, pois a maioria dos professores encontra-se a Contrato de Trabalho da Função Pública por Tempo Indeterminado (CTFPTI). Nas tabelas seguintes, apresenta-se a distribuição do pessoal docente por estabelecimento e grau de ensino.

		N.º de docentes por Núcleo						Prof. DA	Docentes de apoio/ substituição
		Cardeal	Eng. José Cordeiro	Milagres	Outeiro	Covoada	Relva		
Pré	17/18	4	3	2	2	2	2	--	3
	18/19	3	3	2	2	2	2	--	2
	19/20								
1º Ciclo	17/18	10	6	4	6	4	5	4	2
	18/19	8	5	4	4	4	4	4	3
	19/20								

EB 2,3 de Arrifes		N.º docentes
2.º Ciclo	17/18	46
	18/19	44
	19/20	
3.º Ciclo	17/18	60
	18/19	56
	19/20	

2.4.2 Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os serviços especializados de apoio educativo comportam o Núcleo de Educação Especial (NEE), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo (EMASE). Estes serviços destinam-se a promover a existência de condições para a plena integração escolar de todos os alunos.

Neste sentido, associam as suas atividades às estruturas de orientação educativa e desenvolvem a sua ação com toda a comunidade escolar, nomeadamente prestando apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional, particularmente junto dos alunos do 9.º ano, consultadoria/aconselhamento; acompanhamento a alunos, nas mais variadas vertentes, tanto ao nível psicológico como na área do serviço social, terapia da fala e psicomotricidade; avaliando e orientando todo o processo de intervenção junto dos alunos, inclusive os que apresentam necessidades educativas especiais, em estreita colaboração com o NEE.

a) Núcleo de Educação Especial (NEE)

	Docentes/ Pessoal especializados	Docentes	Intérpretes de LGP (Téc. Sup.)	Docentes de LGP	Técnicos Profissionais de LGP	Assistente Operacional	Bolseira Ocupacional	Total
17/18	19	6	5	4	3	1	2	40
18/19	22	6	5	5	3	2	2	45
19/20								

b) Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

	Técnicos Superiores (TS)				
	Psicólogas	Terapeutas da fala	TS em Ed. Especial e Reabilitação	Assistentes Sociais	Socióloga
17/18	2	2	2	1+2*	1
18/19	2	2	2	1+1*	1
19/20					

* "Programa Suporte ao Emprego Integrado"

c) Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo (EMASE)

A EMASE é apoiada diretamente pelo Núcleo de Ação Social e tem por objetivo executar as políticas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo aos alunos. É constituída por:

- um membro do Conselho Executivo, responsável pela gestão dos apoios socioeducativos, que presidirá a equipa;
- uma psicóloga que presta apoio à Escola e um técnico superior de serviço social da Escola;
- técnicos de zona designados pela coordenação local do Instituto de Ação Social;
- um enfermeiro ou outro técnico de saúde, designado pelo Centro de Saúde do concelho;
- um representante de cada instituição particular de solidariedade social ou da Santa Casa da Misericórdia que participe em projetos da Escola ou tenha com ela celebrado protocolo;
- um representante da Associação de Pais ou Encarregados de Educação;
- o técnico de Ação Social Escolar e os docentes afetos ao Núcleo de Ação Social Escolar;
- a coordenadora do Gabinete de prevenção da violência e promoção da cidadania em meio escolar;
- um elemento da Policia Segurança Pública.

2.4.3 Pessoal não docente

O pessoal não docente é composto por Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Técnicos Superiores. No que se refere aos Assistentes Operacionais, estes não cobrem as necessidades, sendo essas colmatadas pelo recurso a diversos programas.

	Núcleos						EB 2,3 Arrifes				
	Cardeal	Eng. José Cordeiro	Milagres	Outeiro	Covoada	Relva					
	Assistentes Operacionais (AO)						CT	AT	TS	AO	TI
17/18	5	3	2	2	2	2	1	14	7	25	1
18/19	5+2*	3+4*	2+1*	2	2+1*	1+2*	1	12	10	27+9*	1
19/20											

*AO ao abrigo de Programas

CT - Coordenador técnico AT - Assistente técnico TS - Técnico Superior TI – Técnico de Informática

2.5 Alunos

2.5.1 Distribuição de alunos por currículo/ano

Apresenta-se, de seguida, a distribuição dos alunos, em cada currículo, pelos Núcleos e EB 2,3, por ano de escolaridade, no início do triénio (final de outubro de 2017/18). Nos anos letivos subsequentes indicam-se apenas os totais de alunos em cada currículo, por ano de escolaridade.

	Regime Educativo Comum				PROFIJ			Regime Educativo Especial					Total
	Pré	1.º C	2.º C	3.º C	Tipos 2 e 3	Voc.	OP	1.º C	TPCA 2.º C	3.º C	PEREE	UNECA	
17/18	224	445	210	283	29	19	17	25	9	0	61	47	**1369**
18/19	230	397	202	262	22	23	0	25	9	5	47	44	**1266**
19/20													

- **Regime Educativo Comum**

	Núcleo/Escola	Pré	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Total
			1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
2017/18	Outeiro	28	17	15	13	11	---	---	---	---	---	84
	Milagres	26	13	14	11	22	---	---	---	---	---	86
	Eng. José Cordeiro	55	32	20	18	16	---	---	---	---	---	141
	C. Humberto Medeiros	63	31	33	29	51	---	---	---	---	---	207
	Relva	29	9	14	18	17	---	---	---	---	---	87
	Covoada	23	13	8	12	8	---	---	---	---	---	64
	2,3 de Arrifes (Sede)	---	---	---	---	---	101	109	110	93	80	493
	EBI Arrifes (Regime Ed. Comum)	224	115	104	101	125	101	109	110	93	80	**1162**
18/19		230	96	111	100	90	109	93	106	86	70	**1091**
19/20												

Nota: Em 17/18, 100 alunos integrados em turmas do Regime Educativo Comum beneficiaram de medidas do Regime Educativo Especial.

- **PROFIJ, Programa Oportunidade e Vocacional**

	Núcleo/Escola	PROFIJ II			Oportunidade			Vocacional	
		Nível 2		Nível 3					
		1.º	2.º	---	OPI	OPII	OPIII	1.º	2.º
17/18	EB 2,3 de Arrifes (Sede)	20	9	---	6	----	11	14	5
18/19		15	7	----	----	----	----	12	11
19/20									

- **Regime Educativo Especial**

O número de alunos em turmas do Regime Educativo Especial (total de 142 alunos) é significativo, representando em 2017/18 uma percentagem de cerca de 10% relativamente ao total de

inscritos na EBI de Arrifes, o que leva a Escola a implementar uma cultura de inclusão e a procura de respostas ajustadas e diferenciadas. O número de alunos a beneficiar de outras medidas do Regime, em 2017/18 foi de 100, o que perfaz 242 alunos integrados no Regime Educativo Especial.

	Núcleo/ Escola	TPCA			PEREE		UNECA - PEREE			
		1.º C	2.º C	3.º C	DOV	Pré-Prof.	Ocupacional	Socio educativa	Educação de Surdos	
2017/18	Cardeal Humberto Med.	7	----	----	----	----	----	----	6	
	Relva	8	----	----	----	----	----	----	----	
	Covoada	10	----	----	----	----	----	----	----	
	EB 2,3 de Arrifes	----	9	----	54	7	9	15	17	
17/18	EBI Arrifes	25	9	0	54	7	9	15	23	142
18/19		25	9	5	39	8	20	7	17	130
19/20										

2.5.2 Distribuição de alunos por escalão

Em 2017/18, o total de alunos carenciados (953 alunos) representa cerca de 70% dos alunos matriculados na EBI de Arrifes e situa-se predominantemente no I e II escalão (728 alunos), com maior incidência no 1.º Ciclo. Abaixo, apresenta-se a distribuição dos alunos carenciados, por escalão (I, II, III, IV) e ano letivo. Em 2018/19 registou-se um ligeiro decréscimo no número total de alunos carenciados (total de 869 alunos carenciados) correspondente a uma diminuição de cerca de 1% relativamente ao total de alunos.

	Regular																			
	Pré-Escolar					1.º Ciclo					2.º Ciclo					3.º Ciclo				
	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total
17/18	48	30	21	11	110	162	86	54	33	335	67	44	21	17	149	90	71	35	15	211
18/19	49	37	24	13	123	135	69	56	24	284	52	46	30	19	147	72	65	37	17	191
19/20																				

	Vocacional					Oportunidade					PROFIJ					Regime Ed. Especial				
	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total	I	II	III	IV	Total
17/18	11	3	2	0	16	6	1	1	0	8	8	11	4	2	25	66	24	5	4	99
18/19	13	1	1	2	17	-	-	-	-	-	12	5	0	1	18	60	21	7	1	89
19/20																				

2.5.3 Resultados escolares

- **Transições/retenções no Regime Educativo Comum por ano/ciclo**

No Regime Educativo Comum, no final de 2016/17, a taxa de sucesso foi de 93,2% no 1.º Ciclo, 96,8% no 2.º Ciclo e 87,3% no 3.º Ciclo, registando-se por ano de escolaridade uma maior

percentagem de insucesso no 2.º ano (14%) e no 7.º ano (28,2%), como se pode observar na tabela seguinte.

Taxas de retenção por ano de escolaridade e letivo

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
16/17	0%	14%	3,3%	12,1%	3,7%	2,8%	28,2%	6,9%	5,5%
17/18	2%	4%	8%	5%	8%	7%	23%	14%	3%
18/19									
19/20									

Fonte: Inovar

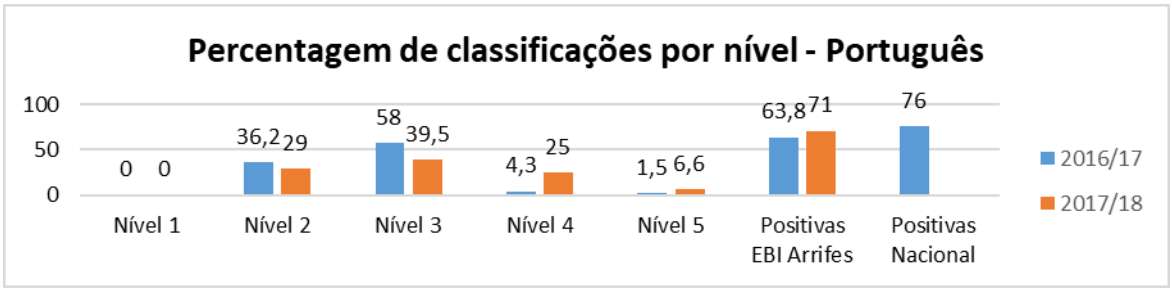
- **Disciplinas com maior insucesso/sucesso**

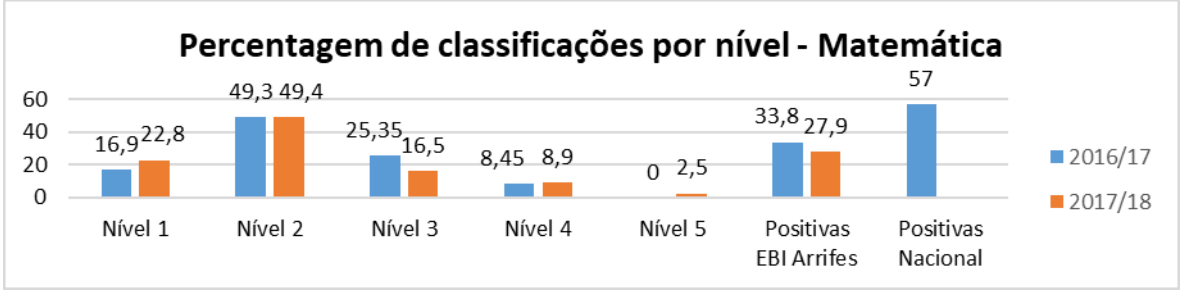
No final do 1.º e 2.º Ciclo, em 2017/18, as disciplinas com maior percentagem de insucesso foram Matemática e Inglês (cerca de 10% no 1.º e 20% no 2.º). No 7.º ano, estas mantiveram-se, a par com Física-Química (mais de 30% de insucesso) e também surgiram Português, História, Geografia e Ciências Naturais (mais de 20%). No 8.º ano, Inglês, Matemática e Físico-Química apresentaram mais de 20% e Português e Francês mais de 30% de níveis inferiores a três. No final do 3.º Ciclo, apenas Matemática manteve uma percentagem de insucesso elevada (cerca de 30%).

As áreas disciplinares/disciplinas com maior sucesso foram Estudo do Meio no 1.º Ciclo, Educação Visual/Tecnológica, Educação Musical e Educação Física no 2.º e 3.º Ciclo.

- **Provas Finais do 3.º Ciclo do Ensino Básico – EBI de Arrifes**

As Provas Finais constituem-se como um instrumento ao serviço da autoavaliação da Escola. Nos últimos anos, os resultados na disciplina de Português têm sido bastante melhores do que em Matemática, como se pode observar nos gráficos. Pode constatar-se, também, que a percentagem de classificações positivas em Português está bastante mais próxima da percentagem nacional do que em Matemática.





Quanto à média das classificações, em Português encontra-se acima de 50% e em Matemática abaixo.

Média das classificações por disciplina – 1.ª Fase

	Português (91)				Matemática (92)			
	16/17	17/18	18/19	19/20	16/17	17/18	18/19	19/20
EBI de Arrifes	52,2%	60,5%			39,5%	36,9%		
Açores	52,6%	61,4%			44,6%	35,3%		
Nacional	58%	66%			53%	47%		

Ao nível da Matemática, a informação gerada por estas provas não é consistente com a avaliação interna, verificando-se diferenças significativas nos resultados.

Percentagem de níveis positivos em Matemática na EBI de Arrifes

	2016/17	2017/18	2018/19	2018/19
9.º Avaliação Interna	77%	70%		
9.º Avaliação Externa	33,8%	27,9%		

2.5.4 Disciplina/Indisciplina

Um ambiente que se caracterize pelo respeito de valores cívicos é fundamental para o sucesso escolar. Na EBI de Arrifes, em especial, na Escola sede (2.º e 3.º Ciclo) tal não configura a realidade. Verificam-se casos de indisciplina moderada, mas generalizada pelas várias turmas e espaços escolares (dentro e fora da sala de aula), que implicam mau estar e apresentam-se como causas e consequências da falta de interesse pela escola e por um quadro de valores diferente.

No final do ano letivo de 2016/17, o número total de participações disciplinares foi de 511, sendo as situações mais frequentes que lhes deram origem “Desrespeito pelas orientações e decisões de qualquer elemento da comunidade educativa” e “Conflituosidade, desordem ou turbulência em todo o espaço escolar, com particular evidência na sala de aula”.

O tipo de infrações que motivaram as ocorrências manteve-se em 2017/18, mas o número de participações disciplinares aumentou cerca de 13%, sendo proximadamente 60% dentro da sala de aula e as restantes fora. Cerca de 10% dos alunos tiveram 3 ou mais participações disciplinares.

As causas para o aumento de participações disciplinares prenderam-se com a não aceitação, por parte de muitos alunos, da medida de maior controlo das saídas da escola no intervalo da manhã e na hora de almoço e ao crescimento do número de participações elaboradas por alunos sobre colegas.

A tabela que se segue mostra o número de participações por tipologia de infração, em cada ano.

		16/17	17/18	18/19	19/20
	N.º total de infrações por ano letivo	511	577		
Tipologia das infrações	1. Conflituosidade, desordem ou turbulência em todo o espaço escolar, com particular evidência na sala de aula	166	160		
	2. Desrespeito pelas orientações e decisões de qualquer elemento da comunidade educativa	218	230		
	3. Injúria, calúnia, difamação e ameaças.	24	30		
	4. Agressão física a colegas, extemporânea e gratuita, por falta de autocontrole	27	58		
	5. Agressão física a qualquer elemento da comunidade escolar, dolosamente provocada, e/ou de que resulte ofensa no corpo ou na saúde, dentro ou fora da escola	3	8		
	6. Danificação intencional de bens pertencentes a qualquer elemento da comunidade escolar	8	12		
	7. Destruição intencional do património escolar ou de bens pertencentes a qualquer elemento da comunidade escolar	25	6		
	8. Roubo (premeditado ou concretizado)	1	4		
	9. Uso de telemóvel ou equipamentos afins	2	6		
	10. Insolência, arrogância, exibicionismo e/ou linguagem imprópria, com intuitos ofensivos	18	38		
	11. Namorar no recinto escolar (desde que ultrapasse o limite do decoro)	-	0		
	12. Apresentação imprópria e inadequada às atividades escolares	1	2		
	13. Consumo de tabaco/álcool/ estupefacientes	14	14		
	14. Tráfico de substâncias ilícitas	1	0		
	15. Porte de armas ou outros instrumentos de agressão	-	0		
	16. Utilização de armas ou de outros instrumentos de agressão	-	0		
	17. Ações, premeditadas e/ou organizadas, que, de qualquer modo, ponham em causa os direitos humanos do indivíduo	3	2		

2.5.5 Abandono escolar

A taxa de desistência é praticamente inexistente, não obstante existem vários casos de alunos com absentismo alvo de Plano de Prevenção do Abandono Escolar (PPAE).

	16/17	17/18	18/19	19/20
N.º de PPAE	15	34		

2.6 Associação de Pais e Encarregados de Educação

Em 2017/18, a EBI de Arrifes contou com a participação de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, cujo representante tem assento em alguns dos órgãos da escola. O trabalho com a Associação de Pais desenvolve-se em colaboração com o Conselho Executivo, fazendo chegar ao órgão de gestão preocupações e sugestões.

No final do 2.º período de 2017/18, a Associação deu por findas as suas funções, não havendo ainda uma nova associação.

2.7 Protocolos, Parcerias e Colaborações

É nossa convicção que o sucesso para todos depende da partilha de responsabilidades e cooperação com diferentes elementos da sociedade local e instituições públicas ou privadas e melhora com a promoção de novas experiências com o exterior (dentro ou fora do recinto escolar), por proporcionar um leque mais vasto de conhecimentos e potenciar o desenvolvimento de diferentes competências.

Deste modo, a Escola esforça-se por estabelecer protocolos, parcerias e colaborações socioeducativas com entidades várias. Enunciam-se, abaixo, alguns dos parceiros significativos.

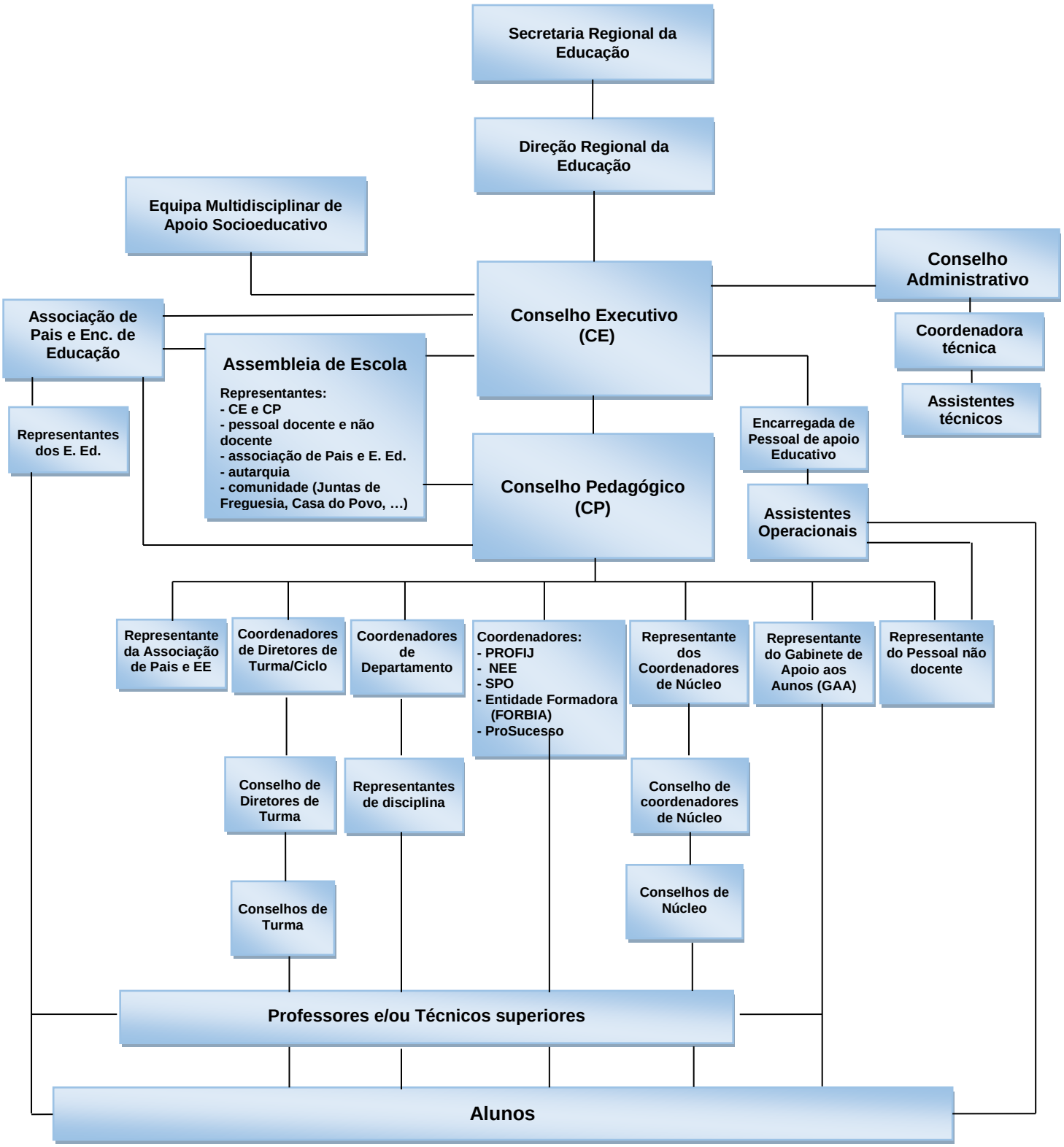
Protocolos, Parcerias e Colaborações

Serviço/ Responsável	Áreas de intervenção	Entidade/Instituição
SPO (Assistente social, Psicólogas, Terapeutas da fala, TSEER, Socióloga) **NEE (Assistente social, Psicólogas, Terapeutas da fala, TSEER)**	Sinalizar/acompanhar situações de absentismo/abandono escolar de crianças e jovens e/ou situações de risco/perigo; Prevenção de abandono escolar e exclusão social Prevenção/Intervenção de comportamentos disruptivos Avaliações/Intervenções Programa de emprego – FIOS (Formar Integrar, Ocupar Socialmente) Orientação vocacional Desporto escolar: Respostas educativas diferenciadas	- ISSA (Instituto de Segurança Social dos Açores) - CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) - EMAT (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais) - APPJ (Equipa Integrada de Apoio a Jovens em Risco com respostas educativas diferenciadas, como: PERKURSOS; Novos Rumos; CIEV; …) - CDIJA (Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores) - LAPSIS (Centro de Apoio Psicoterapêutico e Psicopedagógico) - HDES (Hospital do Divino Espírito Santo) e Centros de Saúde (Ponta Delgada e Arrifes) - CTFIS (Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica) - ASISM (Associação de Surdos da Ilha de S. Miguel) - Junta de Freguesia de Arrifes - Escolas secundárias e profissionais

	- Natação/Hidroterapia - Equitação/Hipoterapia - Desporto adaptado	- Clube Naval - Equiaçores - Clube Desportivo Escolar da EBI de Arrifes
Coordenadora do Projeto Erasmus+ a nível escola	Projeto Europeu VERT através do Programa Erasmus + (Parcerias estratégicas entre escolas)	- Escolas europeias (Bulgária, Grécia, Itália, Polónia e Roménia)
Clube Eco-Escolas	- Sensibilização para questões ambientais	- Musami - OMIC - Câmara Municipal de Ponta Delgada - Oceanário de Lisboa - Parque Natural da ilha de S. Miguel
MEPIS (Mediadora para o sucesso escolar)	- Prevenção de abandono escolar e exclusão social - Sucesso escolar	- EPIS
Equipa Saúde Escolar	- Educação para a saúde - Encaminhamentos para as unidades de saúde (Consultas e Rastreios)	- APAV (Associação de Apoio à Vítima) - Centro de Saúde de Arrifes - ACRA (Associação de Consumidores da Região Açores) - ARRISCA (Associação Regional de Reabilitação e Integração Sócio-Cultural Dos Açores) - Polícia Segura - Lions Club - Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores - USISM (Unidade de Saúde Púbilca) - ESE USISM (Equipa de Saúde Escolar da USISM) - PDL Saúde (Câmara Municipal de Ponta Delgada) - APF (Associação para o Planeamento da Família) - Hospital de Ponta Delgada – Serviço de Hematologia - UMAR Açores (Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres)
Clube de Proteção Civil	Proteção Civil	- Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
Dep. EFDE	Desporto Escolar	- Clube Escolar Desportivo
PROFIJ	Cursos de cariz prático	- Escola Profissional das Capelas
Programas PEREE (DOV e PP)	Formação tecnológica /formação pré-profissional	- Irmãs Hospitaleiras – Casa de Saúde N.ª S.ª da Conceição - Quinta Ambiental da Kairós - Centro Social e Paroquial de Arrifes – Creche e CATL Anjo da Guarda - Empresa Eduardo Faria Filho Lda. – Metalúrgica Açoreana - Equi' Açores - MRS Reparações Auto - Quinta da Associação de Surdos da Ilha de S. Miguel - Centro de Dia de Arrifes - Associação de Jovens Agricultores
FORBIA	Formação contínua de pessoal docente e não docente	- Entidades formadoras de âmbito escolar e privado - Biblioteca Pública - EBI Roberto Ivens

2.8 Estrutura organizacional e funcional

Apresenta-se, de seguida, o modo como está organizada a nossa Escola e como se processa a comunicação entre os diferentes setores.



2.8 Pontos fortes e pontos fracos da Escola

Apresentam-se os pontos fortes e as áreas a melhorar, bem como as oportunidades e constrangimentos, resultantes da análise SWOT, efetuada em 2014/15:

	Pontos Fortes (Strengths)	Pontos Fracos (Weaknesses)
Análise interna	- Oferta formativa variada para os alunos - EBI de Arrifes como Entidade Formadora - Corpo docente bastante estável - Percursos Escolares Alternativos diversificados	- Más Instalações - Falta de pessoal não docente/ Falta de acompanhamento nos recreios - Indisciplina grave na escola/ Ambiente social pouco saudável - Pouca articulação entre ciclos e departamentos curriculares - Falta de interesse dos alunos pela escola - Pouca envolvência dos pais/encarregados de educação
	Oportunidades (Opportunities)	**Ameaças (Threats)**
Análise externa	- Existência de parcerias estratégicas com IPSS locais: APPJ/Kairós com equipas técnicas especializadas na intervenção com jovens em risco - Protocolo com Escola Profissional das Capelas para desenvolvimento das componentes práticas - Comunidade empresarial recetiva a formação em contexto de trabalho	- Meio envolvente agressivo - Graves problemas de violência, delinquência e drogas - Fortes indícios de iliteracia - Constantes mudanças na política educativa

Em 2016/17, os pontos fracos foram agrupados em fragilidades para a elaboração do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (ProSucesso), atual Plano de Ação Estratégica da Escola, tendo as mesmas sido ajustadas em 2017/18, como indicado na tabela abaixo. Foi então considerado como um dos principais fatores para as aprendizagens dos alunos situarem-se ao nível dos objetivos mínimos num número elevado de casos, a falta de hábitos e métodos de trabalho.

Principais fragilidades e problemas da Escola por ano escolar

	16/17	17/18	18/19	19/20
Fragilidades	Falta de interesse dos alunos pela Escola			
	Indisciplina grave na Escola	Indisciplina na Escola		
	Fraca participação e colaboração de pais e encarregados de educação			
	Resultados escolares obtidos pelos alunos nos anos iniciais de ciclo	Resultados Escolares obtidos pelos alunos		
Outros problemas	Hábitos de vida pouco saudáveis			
	Falta de condições físicas na escola			

3. As ambições

3.1 A nossa missão

O nosso propósito é promover um serviço público educativo de qualidade, que disponibilize uma oferta formativa que responda às necessidades e interesses da comunidade escolar das freguesias de Arrifes, Covoada e Relva, quer na preparação adequada para o prosseguimento de estudos, quer para o ingresso e participação com êxito na vida ativa.

3.1.1 Os valores que defendemos

Norteamos a nossa missão, segundo o seguinte quadro de valores:

3.1.2 Os princípios para a ação

No triénio 2017/20, foram considerados como princípios orientadores:

- a promoção da qualidade do sucesso educativo, continuando a dar enfoque à disciplina, ao apoio educativo, ao investimento em recursos humanos, à necessidade de melhorar os nossos recursos materiais e à inovação/adesão a novos projetos;
- a integração e inclusão, para a redução das desigualdades;
- a promoção da qualidade de vida na escola, concentrando-se, para isso, nas áreas da saúde, da higiene e segurança e nas relações interpessoais;
- a valorização dos vários intervenientes;
- a cooperação entre a escola e a comunidade, convocando à participação ativa na escola Pais e Encarregados de Educação e, desenvolvendo parcerias entre a Escola e a comunidade;
- uma efetiva cultura de autoavaliação da Escola, promotora do conhecimento sobre si própria como ponto de partida de um agir sustentado;
- a valorização da imagem da escola na comunidade (espaço de bem estar e um meio para o crescimento pessoal, académico e profissional) e no contexto regional.

3.2 A nossa visão

É nossa ambição a educação/formação de qualidade para todos e o desenvolvimento na comunidade do sentimento de pertença e orgulho em relação à Escola, contribuindo esta para a construção de um espaço de bem-estar, de desenvolvimento de valores e afetos, aprendizagens significativas, de forma a constituir um meio para a evolução e criação de cidadãos responsáveis, ativos e empreendedores, que a tornem uma referência.

4. A Execução

Para resolver ou minimizar as fragilidades e os problemas diagnosticados e concretizarmos as nossas ambições, foram definidas, para o triénio de 2017/20, as prioridades de intervenção, bem como os objetivos, as metas e as estratégias para a sua consecução. Para controlo e monitorização, enunciaram-se também os indicadores, as suas fontes de informação e os responsáveis pela operacionalização e/ou monitorização das estratégias.

4.1 Prioridades de intervenção

As prioridades de intervenção foram agrupadas em 4 dimensões:

Dimensões	Prioridades de intervenção
A – Área pedagógica	1. Qualidade do sucesso educativo 2. Apoio aos alunos
B – Área relacional/Ambiente educativo	3. Diminuição da indisciplina na escola 4. Participação dos Encarregados de Educação 5. Parcerias
C – Organização e Gestão de Recursos	6. Recursos Humanos 7. Recursos Materiais
D – Saúde e Segurança	8. Alimentação 9. Atividade Física 10. Higiene e Segurança 11. Comportamentos de risco

4.2 Objetivos, Metas e Estratégias

A – Área pedagógica

1. Qualidade do sucesso educativo

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
1.1 Diminuir os casos de insucesso educativo Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Subir as taxas de sucesso por ano de escolaridade → Subir as taxas de sucesso nas disciplinas com resultados mais baixos → Diminuir o absentismo	- Análise dos resultados dos alunos, por período, nos Conselhos de Turma, nos Departamentos e no Conselho Pedagógico para: - detetar os fatores que possam estar a condicionar o sucesso escolar dos alunos; - identificar, o mais precocemente possível, os alunos em risco através da análise do seu percurso escolar; - propor estratégias de melhoria, incluindo Planos de Prevenção do Abandono Escolar. - Implementação das estratégias e medidas de melhoria por disciplina, em cada turma, adequando-as às especificidades dos alunos e promovendo a diferenciação pedagógica sempre que tal se justifique. - Promoção de trabalho colaborativo (tempo de Planificação Curricular). - Promoção da avaliação formativa como meio para progredir nas aprendizagens. - Partilha de boas práticas, a nível de Grupo Departamento e Escola. - Intervenção psicossocial individual e em grupo através da mediação escolar (EPIS). - Adesão a projetos que visam a melhoria dos resultados (Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular,…).	Taxa de sucesso/insucesso: - por ano de escolaridade - por disciplina em cada ano de escolaridade (Inovar) N.º de PPAE (Tabela - Verificações) Tempos de Planificação Curricular por Departamento ou Grupo no horário dos docentes Prática da avaliação formativa (Critérios de avaliação) N.º de alunos intervencionados/sucesso, tendo por referência os resultados da UO do ano anterior (Relatório EPIS)	Equipa de Estatística da Escola Conselhos de turma Coordenadores de Diretores de Turma Diretores de turma Conselho Executivo Docentes Departamentos Mediadora da EPIS Conselho Pedagógico
1.2 Melhorar o sucesso educativo em todos os níveis e modalidades de ensino Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Diminuir as faltas de pontualidade, material e trabalhos de casa (ProSucesso) → Aumentar a taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3 → Aumentar o número de alunos propostos para Quadro de Mérito → Incrementar o n.º de experiências em contextos	- Desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e motivadoras que promovam: - o rigor e hábitos e métodos de trabalho, apostando no estudo autónomo/orientado dentro ou fora da sala de aula; - a colaboração/cooperação entre alunos; - a concentração/atenção, através de técnicas adequadas; - o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico; - a construção do conhecimento através do trabalho de projeto; - a utilização correta do Português para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; - o desenvolvimento da comunicação oral para melhorar a compreensão e interpretação das ideias essenciais veiculadas no processo de ensino aprendizagem; - a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.	N.º de faltas de pontualidade, material e trabalhos de casa (Inovar) Percentagem de alunos com aproveitamento a todas as disciplinas em cada ano (Inovar) Percentagem de alunos em Quadro de Mérito (Tabela - Verificações) N.º de turmas com visitas de estudo ou participação em eventos externos (Tabela - Verificações)	Equipa da Estatística Coordenadores de Diretores de Turma/ Diretores de Turma

diferentes da escola → Melhorar o desempenho nas provas finais (9.º ano)	- Promoção de visitas de estudo e participação em atividades culturais e desportivas. - Inclusão de materiais pedagógicos e de avaliação semelhantes aos aplicados na avaliação externa.	Taxa de sucesso na avaliação externa e médias (IAVE e Inovar)	Docentes Equipa da Estatística
1.3 Promover a articulação pedagógica entre ciclos (vertical) e entre Departamentos Curriculares (horizontal) → Articulação vertical: - na elaboração de testes diagnósticos em todas as disciplinas de continuidade - nas planificações das disciplinas que exigem melhor domínio de pré-requisitos → Implementação anual de pelo menos uma atividade transversal aos vários ciclos em todos os departamentos	- Elaboração de testes diagnósticos por docentes dos ciclos de proveniência e atual. - Criação de comissões de professores dos diferentes ciclos para articulação de conteúdos, competências e estratégias nas disciplinas com maior insucesso e avaliação de resultados, apresentando-se propostas de melhoria. - Desenvolvimento de projetos que englobem diferentes disciplinas e anos de escolaridade. - Promoção de atividades extracurriculares transversais a toda a escola, no âmbito das várias disciplinas.	N.º de disciplinas que promoveram a articulação vertical nos testes diagnóstico (Relatório de análise de resultados dos testes diagnósticos das disciplinas) Funcionamento de Comissões N.º de turmas com projetos/iniciativas de articulação horizontal ou vertical (por disciplina) (Tabela - Verificações) N.º de atividades transversais promovidas anualmente (PAA)	Coordenadores dos Departamentos Curriculares Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Turma Departamentos Curriculares, SPO e NEE

2. Apoio aos alunos

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
2.1 Dinamizar espaços de apoio às atividades letivas: **- Sala de Estudo** → Cobrir todos os tempos → Cobrir as várias áreas de acordo com as necessidades → Otimizar a frequência por comparação com os anos anteriores **- Biblioteca Escolar** → Cumprimento do Plano anual → Adesão por parte dos alunos	- Continuidade da Sala de Estudo (SE), procurando cobrir todos os tempos com professores das várias áreas. - Dinamização da Biblioteca Escolar (desenvolvimento de projetos e atividades de leitura, informática, estudo orientado, pesquisa e produção gráfica), procurando desenvolver um trabalho em articulação com todos os departamentos na promoção do trabalho autónomo dos alunos.	N.º de tempos sem docentes e efetiva articulação entre o n.º de docentes de cada disciplina e as necessidades (Horário da Sala de Estudo) Taxas de frequência da SE em regimes voluntário e de recomendação (Relatório do coordenador da Sala de estudo) - Desenvolvimento dos projetos do PAA da Biblioteca - Frequência da Biblioteca por parte dos alunos (Relatório Anual)	Coordenador da Sala de Estudo Coordenador da Biblioteca

2.2 Proporcionar diferentes modalidades de apoio/ acompanhamento a alunos Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Aumentar a taxa de sucesso dos alunos com apoio (Metas ProSucesso – Apoio Educativo) → Atender às necessidades	- Disponibilização de modalidades de apoio educativo diversificadas e adequadas às necessidades dos alunos, de acordo com as formas estipuladas no ponto 6 do artigo 36, Portaria n.º 75/2014 de 18 de novembro de 2014 (RGAPA), em especial: - aulas de recuperação de Português, Matemática e Inglês (de acordo com os recursos disponíveis que resultam do completamento de horários e da utilização dos tempos não letivos dos docentes) - implementação de programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno. - Apoio direto e indireto pelo NEE e pelo SPO. - Orientação escolar e profissional (OEP) dos alunos pelo SPO.	Taxas de sucesso no Ap. Ed. de Português, Matemática e Inglês (Grelha de monitorização dos Apoios Educativos - Projeto ProSucesso) Capacidade de resposta da Escola às necessidades de apoio por docentes ou elementos do NEE ou SPO, bem como de tutorias (Tabela - Verificações) N.º de alunos intervencionados e respetivas avaliações (SPO e NEE) N.º de alunos que frequentaram o processo de OEP	Coordenadores de Departamento de Línguas e de Matemática Coordenadores do NEE e SPO, Diretores de Turma SPO e NEE SPO
2.3 Criar atividades extracurriculares que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos → Participação nas atividades dinamizadas	- Criação e dinamização de clubes escolares vocacionados para diferentes áreas do saber e da cultura. - Incentivo ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, promovidas pela Associação de Pais e E. Ed. e por outras forças vivas da comunidade.	Clubes em funcionamento por área (PCE) Atividades promovidas	Coordenadores de Departamento Conselho Executivo

1. e 2.	- Desenvolvimento de iniciativas enunciadas no Plano de Ação Estratégica da Escola (PAEE) que contribuem para o aumento do interesse e melhoria dos resultados escolares, destacando-se o Crédito Letivo e o Apoio Educativo a Português e Matemática, bem como a Sala de Estudo. - Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes.	Indicadores dos projetos definidoss no PAEE (Relatório da Equipa ProSucesso) Existência de formações que visem a melhoria da qualidade do ensino (Relatório de Avaliação)	Coordenadores dos Projetos Equipa do ProSucesso a nível Escola FORBIA

B – Área relacional/Ambiente educativo

3. <u>Diminuição da indisciplina na escola</u>

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
3.1 Diminuir os problemas de comportamento Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Reduzir o n.º de turmas com comportamento	- Em Conselho de Turma: definição de critérios de atuação comuns às várias disciplinas; análise dos problemas do quotidiano escolar e proposta de ações. - Reforço da promoção ou participação em projetos/ atividades que potenciem o desenvolvimento de valores cívicos, em especial na área não curricular de Cidadania. - Divulgação e controlo do cumprimento nas aulas de	Taxas de turmas com comportamento Insuficiente e Bom (Tabela - Verificações)	CT/Professor titular DT/Professor titular/Ed.

Insuficiente → Aumentar o n.º de turmas com comportamento Bom → Reduzir o n.º de participações disciplinares: - dentro da sala de aula - fora da sala de aula (ProSucesso)	Cidadania do Regulamento Interno e do Código de Ética, favorecendo a consciência crítica e consolidação de uma conduta ética. - Encaminhamento dos alunos com infrações para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) para mediar/gerir os conflitos. - Comunicação aos E. Ed. e maior responsabilização no que respeita aos comportamentos disruptivos dos seus educandos (realização de compromissos entre alunos, E. Ed. e professores, …). - Maior responsabilização por parte do pessoal não docente na vigilância dos espaços escolares. - Sessões de sensibilização sobre violência em meio escolar e criação de espaços de debate e discussão na comunidade educativa sobre a indisciplina e a violência em contexto escolar. - Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos através de sessões individuais e/ou em grupo. - Acompanhamento pelo SPO, GAA e pela mediação do Gabinete EPIS das crianças e adolescentes causadores de atos violentos. - Reuniões de trabalho para coordenação com técnicos de valências adequadas (Saúde e/ou Segurança Social, CPCJ/ECJ) às problemáticas dos jovens e famílias. - Para alunos com história de insucesso no ensino regular ou com perfil evidente para um percurso alternativo: levantamento de interesses/necessidades para ajustar a oferta formativa da Escola e promoção de sessões de encaminhamento para ofertas educativas mais ajustadas às características dos jovens, quando existirem. - Valorização da Escola como forma de alcançar objetivos pessoais e profissionais.	- N.º e gravidade de ocorrências/ participações disciplinares (Relatório do GAA) (Relatórios) Meios de divulgação utilizados	Comunidade escolar Diretores de Turma GAA CE/Pessoal não docente Equipa de Saúde Escolar SPO GAA EPIS Diretores de Turma Comunidade educativa
3.2 Cultivar valores cívicos entre todos os elementos da comunidade educativa, fomentando através de práticas diárias, uma verdadeira e eficaz educação para a cidadania Tendo por referência os resultados da UO dos anos anteriores: → Aumentar o número de iniciativas de intervenção cívica → Aumentar o número de alunos distinguidos com Prémio de Cidadania	- Contemplar nos critérios de avaliação das disciplinas na parte referente às atitudes o quadro de valores da Escola. - Promoção de estratégias em sala de aula que visem a colaboração entre pares e a interiorização dos valores de referência. - Participação dos vários elementos da comunidade em atividades/projetos de cariz social e de educação ambiental. - Valorização do desempenho dos alunos em termos de valores cívicos, através da divulgação e reconhecimento das boas práticas e atribuição de prémio Cidadania no âmbito do Quadro de Mérito. - Assembleias de Delegados com o Conselho Executivo, como estratégia promotora da corresponsabilização e da participação dos alunos. - Realização de ações de sensibilização para alunos sobre comportamentos de risco em colaboração com a Polícia Segura. - Comemoração de dias específicos a favor da igualdade, respeito e solidariedade.	Critérios de avaliação das disciplinas N.º de iniciativas de intervenção cívica realizadas pelos Departamentos (PAA) ou turmas (Tabela - Verificações) N.º de alunos propostos para Prémio de Cidadania (Tabela - Verificações) N.º de Assembleias de Delegados com CE realizadas Realização de ações de sensibilização (Plano/Relatório da EMASE) Comemorações (PAA)	Docentes Diretores de Turma Coordenadores de Departamento CT/DT/ Professor titular/Ed. Conselho Executivo Equipa Multidisciplinar Coordenadores Departamento/ Núcleo/ SPO

3.1 e 3.2	- Desenvolvimento de iniciativas enunciadas no Plano de Ação Estratégica da Escola, destacando-se: - GAA e Recomeçar (Sessões com o Assistente Social para os alunos com 3 ou mais participações disciplinares) - Puer (Pré-Escolar e 1.º Ciclo) - Gabinete de Combate à Violência e Promoção da Cidadania - Projeto "Decoração dos Recreios – Brincadeira Positiva" - Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes.	Indicadores dos projetos definidoss no PAEE (Relatório da Equipa ProSucesso) Existência de formações centradas na disciplina/ indisciplina (Relatório de Avaliação-FORBIA)	Coordenadores dos Projetos Equipa do ProSucesso a nível Escola FORBIA

4. <u>Participação dos Encarregados de Educação</u>

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
4.1 Conseguir um maior envolvimento dos Pais, família e E. Ed. na vida escolar, criando espaços de intervenção e de colaboração entre estes e a Escola → Presença dos Pais/E. Ed. nas reuniões dos órgãos onde têm assento → Incrementar o n.º de iniciativas que envolvem os Pais/E. Ed. em atividades curriculares e extracurriculares (relativamente ao ano anterior)	- Promoção da participação dos Pais/E. Ed. nos órgãos em que têm representação. - Convite aos Pais/E. Ed. ou a outros elementos da comunidade para colaborar nas atividades em contexto de sala de aula ou não (projetos; em Cidadania, rentabilizando o seu saber e experiência de vida; celebração de acontecimentos ou factos importantes; …)	Presença nas reuniões dos órgãos onde têm assento N.º de iniciativas que promovem a participação dos E. Ed. na Escola (PAA e Tabela – Verificações) Adesão dos Pais/E. Ed. às iniciativas desenvolvidas	Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola Coordenadoras de Diretores de Turma e DT/Prof. Titulares Coordenadores de Departamentos SPO
4.2 Promover um melhor acompanhamento do percurso escolar dos alunos por parte dos Pais e E. Educação → Incrementar o n.º de Pais/E. Ed. que participam/ comparecem mediante solicitação do DT*	- Incremento do contacto entre os E. Ed. e o Diretor de Turma/Prof. Titular/Educador, nas horas de atendimento ou nas reuniões para as quais são convocados. - Promoção de uma eficaz participação dos E. Ed. através do recurso à caderneta do aluno, contacto telefónico, correio eletrónico ou do Programa Inovar, no que concerne: - hábitos e métodos de trabalho em casa; - atitudes na Escola. - Mediação com os Pais/E. Ed. para promover sucesso escolar e prevenir o absentismo e abandono (EPIS) - Promoção do desenvolvimento da parentalidade consciente e positiva através de sessões de sensibilização e de educação parental.	N.º de E. Ed. que responde às solicitações do DT (Tabela – Verificações) N. de alunos/EE intervencionados N.º de sessões realizadas e n.º de Pais/E. Ed. que aderem às atividades	Diretores de Turma Conselho Executivo EPIS SPO

4.1 e 4.2	- Desenvolvimento de iniciativas enunciadas no Plano de Ação Estratégica da Escola, destacando-se: - "Aula Aberta"; - Realização periódica de Assembleias de Turma; - Projeto Puer (atividades, na escola, onde os Pais	Indicadores dos projetos definidos no PAEE (Relatório da Equipa ProSucesso)	Coordenadores dos Projetos Equipa do ProSucesso a

	e/ou E. Ed. possam participar e realização de reuniões individuais, sensibilizando-os para a utilização de estratégias positivas na interação com os seus educandos); - Projeto de Ação Social ISSA/Escola (promoção da participação mais ativa dos Pais/E. Ed. no processo educativo; avaliação de condições socioeconómicas e habitacionais por forma a proporcionar melhores condições para o estudo e elaboração de compromissos entre técnicos, diretores de turma, alunos e E. Ed.). - Munir os Pais/E.Ed. de ferramentas para melhor lidar com os seus educandos.	Existência de formações para os E. Ed. no que concerne à sua participação na vida escolar (Relatório de Avaliação-FORBIA)	nível Escola FORBIA

5. Parcerias

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
5.1 Dar continuidade às parcerias com entidades públicas e privadas e criar novas em função das necessidades → Estabelecimento das parcerias pretendidas	- Participação dos elementos da comunidade local nas estruturas representativas da Escola. - Desenvolvimento/organização de atividades culturais abertas à comunidade (Dia da Escola, …). - Divulgação e promoção, interna e externa, do PEE e das atividades da Escola para captar diferentes parceiros, com benefício para os alunos em diferentes âmbitos (estágios profissionalizantes, empreendedorismo, solidariedade, educação ambiental ou de ciência, …). - Estabelecimento de protocolos e parcerias com autarquias, Centro de Saúde, movimentos associativos, empresas e entidades da comunidade envolvente. - Análise das necessidades da Escola com vista a aferir sobre a necessidade do estabelecimento de novos acordos. - Colaboração da Escola em atividades culturais, sociais, desportivas desenvolvidas pelas forças vivas das freguesias e/ou concelho. - Colaboração da Escola com outras estruturas educativas, nomeadamente com a Universidade dos Açores.	Manutenção de parcerias e protocolos pretendidos Consecução de novas parcerias e protocolos de acordo com as necessidades	Conselho Executivo Coordenadores de Ciclo PROFIJ Cursos Vocacionais Programas PEREE Clubes Serviços Especializados de Apoio Educativo FORBIA
5.2 Desenvolver parcerias entre escolas de: **- Portugal** **- diferentes Estados-Membros, no âmbito de projetos europeus**	- Promoção, participação e divulgação de intercâmbios realizados no âmbito de projetos escolares de Portugal. - Promoção e divulgação de intercâmbios realizados no âmbito de projetos europeus, particularmente o projeto VERT desenvolvido no âmbito do programa ERASMUS+. - Integração dos projetos da Escola na plataforma *eTwinning*.	Intercâmbios realizados (Relatórios elaborados pelos responsáveis dos intercâmbios/parcerias)	Responsáveis dos Projetos

C – Organização e Gestão de Recursos

6. Recursos Humanos 7. Recursos Materiais

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
6.1 Valorizar a formação pessoal, académica e profissional do pessoal docente e não docente → Frequência com aproveitamento nas formações propostas centradas nas necessidades da Escola	- Realização de ações de formação para docentes e não docentes. - Incentivo ao pessoal docente e não docente a investir na sua formação, assegurando-lhes, sempre que possível, condições facilitadoras da mesma. - Articulação entre as necessidades do sistema educativo e os interesses dos docentes e não docentes.	Existência de formações centradas nos interesses e nas prioridades de intervenção da Escola (Relatório de Avaliação-FORBIA)	FORBIA
6.2 Desburocratizar o processo ensino-aprendizagem	- Continuidade da melhoria das aplicações informáticas utilizadas regularmente pelos docentes, bem como na documentação utilizada.	Complexidade/ Simplicidade da burocracia	Conselho Executivo Coordenadores de DT
7.1 Melhorar as condições físicas nos edifícios escolares	- Insistência, junto das entidades competentes, através de todos os órgãos da Escola, para que sejam construídos e reabilitados os edifícios que apresentam frágeis condições físicas (infraestruturas envelhecidas, número reduzido de salas, …).	Estado de conservação dos edifícios	Conselho Executivo
7.2 Manter, atualizar e adquirir material promotor de uma melhor qualidade de ensino	- Manutenção, reparação e atualização dos vários equipamentos escolares. - Levantamento de necessidades dos diferentes departamentos ou outros órgãos. - Avaliação das necessidades para atender de forma ponderada à aquisição de materiais solicitados. - Participação em concursos, Orçamento participativo, que visem a obtenção de recursos. - Sensibilização dos alunos nas várias disciplinas no sentido de preservar o património escolar.	Inventários atualizados com indicação dos equipamentos que não se encontram em bom estado e dos novos a adquirir	Departamentos Serviços Conselho Executivo Docentes

D – Saúde e Segurança

8. Alimentação 9. Atividade física 10. Higiene e Segurança 11. Comportamentos de risco

Objetivos → Metas	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores (Fontes de informação)	Responsáveis
8.1 Fornecer uma alimentação equilibrada, completa e variada, quer no Refeitório Escolar, quer no Bufete Escolar	- Fornecimento de refeições equilibradas, de qualidade, completas e variadas, adequadas às necessidades das diferentes faixas etárias no Bufete e Refeitório Escolar. - Aplicação do Manual Orientador "Bufetes Escolares Saudáveis". - Sensibilização para as orientações inscritas no "Semáforo Alimentar". - Divulgação das ementas acompanhadas das informações nutricionais e modo de confeção. - Incentivo ao consumo de leite escolar.	Adequação e cumprimento das disposições do Manual Orientador "Bufetes Escolares Saudáveis" Supervisão permanente da preparação, confeção e distribuição das refeições escolares Seleção da qualidade e quantidade dos produtos disponibilizados no	Conselho Executivo Técnicos do SASE

	- Melhoramento da qualidade da oferta alimentar do Bufete Escolar, garantindo o acesso dos alunos a refeições intercalares adequadas.	Bufete e Refeitório Solicitação aos fornecedores das Fichas Técnicas dos produtos fornecidos à Escola Estabelecimento de horário para aquisição de produtos "a limitar", respeitando a proporporcionalidade de 3:1	
8.2 Identificar e controlar situações de alimentação deficiente, alergias e/ou distúrbios alimentares	- Deteção/identificação de alunos com situações de alimentação deficiente, alergias e/ou distúrbios alimentares. Nestes casos, apoiar as famílias carenciadas: - Levantamento de informações sobre a alimentação dos alunos; - Articulação com entidades externas para providenciar o devido encaminhamento e acompanhamento aos alunos e famílias (carenciadas); - Apoio a alunos com carências alimentares, nomeadamente através de pequeno-almoço e almoço; - Divulgação e incentivo ao almoço durante os períodos de férias e interrupções letivas; - Dinamização do Banco de Alimentos da EBI Arrifes de modo a suprir situações de emergências a nível de carência alimentar em famílias da comunidade escolar. - Realização de atividades temáticas que envolvam a comunidade escolar na angariação e recursos alimentares. - Registo dos dados para o cálculo do IMC por parte dos professores de Educação Física em tabela fornecida pela USISM. Posterior encaminhamento para consultas nos casos considerados necessários por intermédio dos Diretores de Turma (a partir da análise e determinação do IMC por parte de nutricionistas da USISM).	Levantamento de hábitos alimentares dos alunos (Inquérito) Concretização dos procedimentos de apoio no caso de famílias carenciadas N.º de iniciativas que promovem a solidariedade social no que diz respeito à alimentação (PAA da escola e de equipas transversais)	Educador/Prof. Titular/DT Docentes EMASE Departamentos Curriculares Equipa de Saúde Escolar Dep. de EFDE Diretores de Turma
8.3 Promover a aquisição de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis	- Realização de ações de sensibilização sobre hábitos alimentares saudáveis a alunos e famílias e dinamização de palestras em contexto de sala de aula. - Sensibilização dos E. Ed. para as vantagens das refeições da cantina escolar em detrimento das do bar, por parte dos Diretores de Turma.	N.º de iniciativas que promovem a sensibilização (Plano e relatório ESE) N.º de alunos que almoçam no refeitório/ bar (Sistema informático)	Equipa de Saúde Escolar Diretores de Turma Técnicas do SASE
9.1 Promover hábitos de atividade física saudáveis → Intercalar a carga horária sedentária (aulas teóricas) com a prática regular de atividade física/Atividades Desportivas Escolares (ADE)/Clubes → Promover a prática da atividade física	- Realização de atividades de ocupação de tempos livres promotoras de uma vida saudável, prevenindo hábitos nocivos ao longo todo o ano, incluindo – campos de férias). - Oferta de atividades desportivas diversificadas dinamizadas pelos docentes de Educação Física (ADE, clubes) e/ou especialistas na área em parceria com a autarquia. - Monitorização periódica e criação de programas direcionados especialmente para alunos com problemas de peso para controlo do IMC, desenvolvendo um projeto de apoio educativo de cariz sistemático nesta área.	N.º de iniciativas realizadas promotoras de uma vida saudável e grau de satisfação dos participantes (PAA) N.º de alunos inscritos nas ADE e nos clubes N.º de alunos que aderiram aos programas/ com sucesso	Dep. de EFDE Equipa de Saúde Escolar

sistemática e regular e aumentar o n.º de alunos a frequentar atividades extracurriculares de atividade física relativamente ao ano anterior → Reduzir o n.º de alunos com problemas de obesidade relativamente ao ano anterior	- Continuar a desenvolver o Projeto de Educação/Promoção para a Saúde em parceria com o Centro de Saúde. - Continuidade das atividades do Clube Desportivo Escolar, onde se inclui o Programa de treino e desenvolvimento da motricidade: direcionado a alunos com problemas de peso.		
9.2 Dotar os alunos de conhecimentos básicos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental	- Dinamização de sessões de informação/sensibilização para alunos, Pais/E. Ed. e assistentes operacionais e professores.	Taxa de frequência e interesse nas sessões de esclarecimento	FORBIA Equipa de Saúde Escolar Proteção Civil Dep. de EFDE
10.1 Garantir boas condições de trabalho e bem-estar, nomeadamente no que respeita à limpeza e higiene dos espaços interiores e exteriores da escola → Espaços escolares limpos	- Sensibilização nas aulas de Cidadania para limpeza e higiene da Escola, fomentando o hábito de deixar os espaços nas condições em que os encontrámos (em especial, bar, cantina, casas de banho e salas de aula). - Responsabilização de alunos, pessoal docente e não docente pela higiene e limpeza da Escola. - Divulgação e promoção da recolha seletiva de resíduos, utilizando os baldes de lixo existentes e os mini ecopontos espalhados pela Escola. - Continuidade da colaboração com os Serviços Municipalizados na recolha seletiva do lixo da Escola com regularidade e de forma "pedagógica", ou seja, de modo que os alunos tenham consciência deste trabalho/colaboração e um compromisso (de que esta recolha será sistemática) por parte da Câmara. - Dinamização de sessões de informação /sensibilização para alunos, Pais/E. Ed. e assistentes operacionais sobre higiene.	Limpeza nos espaços interiores exteriores (Observação direta)	Diretores de Turma Toda a comunidade Eco-Escolas
10.2 Garantir boas condições de higiene pessoal	- Dinamização de sessões de informação/sensibilização para alunos, Pais/E. Ed. sobre higiene (corporal, oral,…).	Realização de iniciativas (Relatório)	Equipa de Saúde Escolar SPO
10.3 Garantir boas condições de trabalho e bem-estar, nomeadamente no que respeita à segurança na escola	- Realização de três simulacros, por ano letivo, com a eventual colaboração da Proteção Civil, em cada edifício escolar. Confirmar em que edifícios foram feitos e se as recomendações foram acatadas. - Sensibilização em Cidadania sobre a forma de agir em caso de catástrofe.	Realização dos simulacros de acordo com o estipulado (Relatório do Clube de Proteção Civil)	C. Executivo Clube de Proteção Civil Prof. de Cidadania/ Prof. Titular/Ed.
11. Diminuir comportamentos de risco	- Dinamização de sessões de informação/sensibilização sobre: - Susbtâncias psicoativas lícitas e ilícitas; - IST (infeções sexualmente transmissíveis) e métodos contracetivos.	Iniciativas realizadas (PAA das equipas responsáveis)	Equipa de Saúde Escolar EPIS SPO

5. Instrumentos operacionalizadores

O **Projeto Educativo - PEE** (trienal) é o documento de planeamento institucional e estratégico da Escola, que orienta a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Para a sua operacionalização existem vários documentos de apoio.

O **Projeto Curricular de Escola – PCE** (trienal) articula o currículo nacional e as características da escola/alunos/meio.

O **Plano Anual de Atividades – PAA** (anual) define objetivos específicos, recursos necessários e responsabilidades, calendariza e programa as atividades e ações. O PAA é introduzido na Plataforma Verbis, sendo o respetivo relatório integrado no mesmo.

O **Regulamento Interno – RI** (trienal) define o regime de funcionamento da unidade orgânica, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação educativa e dos serviços especializados de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.

O **Código de Ética** (trienal), estipulado pelo Regulamento Interno, compreende o conjunto de costumes, normas e de ações do corpo discente da EBI de Arrifes, passíveis de apreciação e julgamento suscetíveis de avaliação, sob o ponto de vista do bem e do mal, relativos à Escola. Deste modo, no início de cada ano letivo, o corpo discente tomará conhecimento e comprometer-se-á a acatar e observar as regras estabelecidas neste Código.

O **Plano de Ação Estratrégica** (anual), compilado pela Equipa ProSucesso da Escola, é o documento que apresenta as iniciativas da Escola, enquadradas no programa ProSucesso. Tem como objetivos a redução da taxa de abandono precoce da educação e formação, bem como o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino.

O **Programa de Apoio Educativo** (anual), criado pelo Conselho Executivo, visa a implementação de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e de aprendizagem, bem como assegurar uma efetiva ocupação dos alunos em atividades educativas durante o seu horário letivo.

O **Projeto de Formação Contínua** (trienal), elaborado pela Entidade Formadora da EBI de Arrifes FORBIA, com vista à promoção do desenvolvimento profissional dos docentes e mobilização da comunidade educativa (não docentes, pais/E.E. e alunos) e parceiros sociais, no âmbito da promoção do sucesso escolar. Para o concretizar é elaborado, anualmente, a partir do levantamento das necessidades de formação de cada Departamento Curricular e órgão da escola, bem com do pessoal não docente, o **Plano de Formação** (formações e respetivo orçamento).

O **Plano integrado de combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar da EBI de Arrifes** (anual), elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo, integra

atividades articuladas com o PAA da Escola, bem como com os Planos de Atividades das várias estruturas de apoio que compõem a Equipa (**Planos de Atividades da Saúde Escolar, SPO, NEE e Mediação EPIS**) no sentido de promover o respeito e a igualdade entre todos, a valorização da escola, a promoção dos direitos da criança, entre outros objetivos que visam o combate à exclusão social e a prevenção do abandono escolar.

6. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do PEE visa acompanhar a qualidade da sua execução e verificar o grau de concretização dos objetivos, pelo que é indispensável para o aperfeiçoamento e melhoria do próprio projeto.

A avaliação do PEE será levada a cabo pela Equipa de Avaliação que procederá a avaliações anuais e no final do triénio, formalizadas em relatório com os resultados, conclusões e plano de melhoria, incluindo recomendações e/ou correção de estratégias. O relatório de avaliação deverá ser divulgado e analisado primeiro pelos Departamentos Curriculares e Serviços, podendo ser alvo de sugestões de alterações, depois em Conselho Pedagógico e pela Assembleia de Escola que o aprovarão. No início do ano escolar seguinte deverá ser divulgado, de modo a incluir e motivar a comunidade educativa no plano de ação estratégica devidamente atualizado.

A avaliação do PEE exige uma recolha sistemática de informação pelo que no presente documento se criou espaço para anualmente acrescentar dados sobre aspetos que estão relacionados com alguns dos objetivos definidos. Os vários responsáveis/intervenientes deverão contribuir com a informação necessária, nomeadamente através de pareceres, relatórios das atividades desenvolvidas e do registo das atividades por desenvolver, bem como de outros instrumentos de avaliação que poderão ser solicitados pela equipa responsável.

7. Divulgação do Projeto Educativo

Para a eficaz apropriação dos conteúdos do presente projeto e mobilização de todos os membros da comunidade, direta ou indiretamente, envolvidos na concretização dos objetivos nele consagrados é essencial uma divulgação adequada junto da comunidade educativa e envolvente.

Após a sua aprovação, no início do triénio, o PEE deve ser apresentado à comunidade num momento definido para o efeito. Conscientes de que o simples facto de disponibilizar a informação não gera envolvimento ou compromisso, cabe aos membros do Conselho Pedagógico desta Escola a

responsabilidade de o divulgar junto dos seus congéneres, motivando-os para a sua operacionalização, de modo a que os projetos e atividades a promover ao longo de cada ano letivo concorram para o desenvovilmento dos objetivos definidos e concretizem as estratégias preconizadas, clarificando-se o papel que cada um tem a desempenhar.

Os Pais/Encarregados de Educação deverão ser diretamente envolvidos, podendo optar-se como ponto de partida por uma apresentação a ser divulgada no início de cada ano letivo nas assembleias de turma.

A Sala de Professores e a Biblioteca da Escola deverão dispor de um espaço próprio para disponibilização do PEE, bem como dos principais documentos que o concretizam. Internamente, poderá também utilizar-se como meio de divulgação ofícios, circulares e memorandos, relatórios de atividade, jornal escolar, painéis e correio eletrónico. A divulgação será também efetuada através da página da Escola (http://www.ebiarrifes.net/), onde deverá gerir-se a imagem da unidade orgânica, valorizando e promovendo os serviços prestados. Externamente, poderá ainda utilizar-se a imprensa, a rádio, a televisão, brochuras ou folhetos (oferta formativa, atividades, eventos,) ou organização de eventos abertos à comunidade envolvente (torneios, concursos, comemorações, …).